

## RELAÇÕES PRECOCES

INVESTIGADOR	OBSERVAÇÃO/EXPERIÊNCIA	OBJECTIVOS	CONCLUSÕES
<p><b>John Bowlby</b> (Psiquiatra, psicanalista, psicólogo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem por base os dados da etologia (ciência que estuda os comportamentos dos animais).</li> <li>• Tem por base os dados da psicologia clínica, entrevistas e testes realizados a crianças que tinham sido separadas dos pais durante a 2ªGuerra Mundial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esclarecer a importância das relações precoces da criança com os seus progenitores;</li> <li>• Apresentar a primeira teoria consistente acerca da vinculação;</li> <li>• Esclarecer a estrutura da relação precoce.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vinculação é a necessidade de criar e manter relações de proximidade e afectividade com os outros, de o bebé se apegar aos outros seres humanos para assegurar protecção e segurança;</li> <li>• A vinculação é uma necessidade primária, biológica, tal como a fome;</li> <li>• Existem esquemas comportamentais inatos que se manifestam logo após o nascimento, que desencadeiam a relação de vinculação;</li> <li>• Sustenta que a tendência primária para estabelecer laços afectivos é independente de outras necessidades básicas;</li> <li>• A vinculação aos progenitores responde a duas necessidades: protecção e socialização;</li> <li>• A relação privilegiada que o bebé estabelece com a mãe é decisiva para o seu desenvolvimento físico e psicológico;</li> <li>• A ausência de vinculação em crianças afastadas da família cria predisposições para comportamentos patológicos (relações afectivas superficiais, ausência da capacidade de concentração intelectual, incapacidade de se relacionar socialmente com o outro, ausência de reacções emocionais).</li> </ul>
<p><b>Mary Ainsworth</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa sala cheia de brinquedos, realizaram-se actividades experimentais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e registar o comportamento dos bebés, o seu processo de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surge a teoria da vinculação, na qual são distinguidos quatro tipos de vinculação entre a mãe e o bebé:</li> </ul>

<p>(Psicóloga e professora)</p>	<p>envolvendo uma mãe, um bebé e um estranho – “Situação Estranha”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizado no Uganda e artificialmente.</li> </ul>	<p>desenvolvimento e respectivas aquisições, bem como os cuidados maternos e as interações mãe-filho.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Distinguir as categorias de vinculação;</li> <li>Clarificar o conceito de base de segurança;</li> <li>Mostrar a importância das primeiras vinculações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>Vinculação segura</u>: nesta a criança chora e protesta quando a mãe se ausenta e acalma-se quando esta regressa; não interage com o estranho a não ser que a mãe esteja presente; explora o meio com facilidade;</li> <li><u>Vinculação ambivalente/resistente</u>: revelam grande ansiedade e nervosismo, mesmo antes de a mãe se ausentar, e quando esta regressa, oscilam entre a aproximação e repulsão da mãe;</li> <li><u>Vinculação evitante</u>: a criança não manifesta qualquer reacção quer à presença, quer à ausência da mãe. É indiferente quer esteja sozinho ou com um estranho, não tem facilidade em explorar o meio;</li> <li><u>Vinculação desorganizada</u>: as crianças manifestam alegria quando a mãe regressa, e depois afastam-se ou aproximam-se sem olhar para ela. Seria a manifestação mais patológica. Ocorre em crianças abusadas.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>Também foram realizados testes com o pai, no entanto verificou-se que as reacções eram mais intensas em relação à mãe;</li> <li>A qualidade das vinculações influencia as relações no futuro, sendo que a vinculação segura é a mais adaptativa.</li> </ul>
<p><b>Harry Harlow</b> (Psicólogo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conjunto de estudos sobre os macacos:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar os efeitos da ausência da mãe;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As experiências permitiram demonstrar a necessidade básica de contacto e provar que esta</li> </ul>

	<p>a) Experiência das mães substitutas;</p> <p>b) Experiências de isolamento total ou parcial nos primeiros meses de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as consequências das perturbações nas relações precoces.</li> </ul>	<p>necessidade de afecto cria, entre o bebé e a figura maternante, um vínculo mais forte do que a satisfação das necessidades básicas de nutrição;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências do isolamento total ou parcial: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reacções de medo e fuga ao serem colocados com outros seres;</li> <li>▪ Manifestavam patologias como: embalar-se, abraçar-se, morder-se, incapacidade de interagir com os outros;</li> <li>▪ Alguns morreram de anorexia.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>René Spitz</b> (Psicanalista)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação naturalista em crianças institucionalizadas, privadas da presença da mãe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Isolar e investigar os factores que influenciam o desenvolvimento das crianças internadas de/até 2 anos e meio de idade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constata a importância das relações precoces para o desenvolvimento infantil: alimentação e os cuidados básicos não substituem eficazmente os cuidados maternos;</li> <li>• Identifica duas enfermidades que se produzem por privação afectiva precoce: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Depressão:</b> resultante da privação afectiva parcial;</li> <li>▪ <b>Hospitalismo:</b> consequência da privação afectiva total e duradoura, provoca atraso no desenvolvimento psíquico, relacional, físico e biológico (morte precoce, taxas de doenças elevadas em relação ao normal, atraso no crescimento físico, atraso no desenvolvimento intelectual, dificuldades de relacionamento interpessoal).</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Nota:</b> convém reconhecer que o ser humano tem capacidades extraordinárias de adaptação e recuperação – resiliência.</p>